

Cenas do filme da COMPANHIA CINEMATOGRAFICA VERA CRUZ

TICO-TICO NO FUBÁ

————— História romanceada da vida de ZEQUINHA ABREU

Produtores: FERNANDO DE BARROS • ADOLFO CELI

com

ANSELMO DUARTE

TONIA CARRERO ★ MARIZA PRADO

e

MARINA FREIRE ★ ZIEMBINSKI

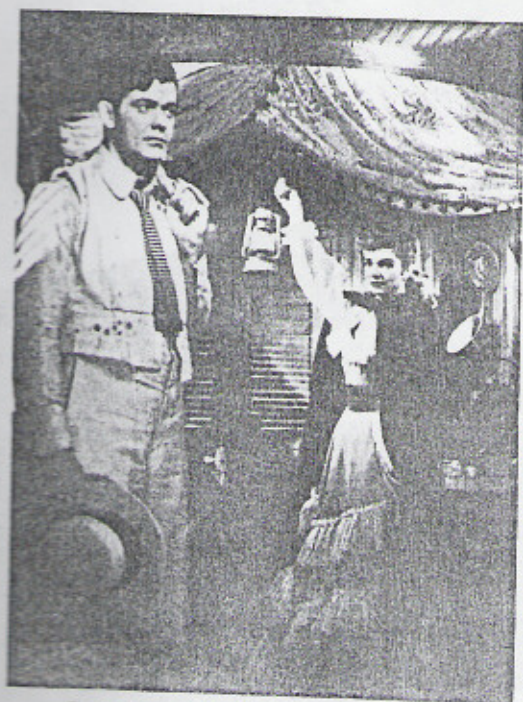
MODESTO DE SOUZA ★ FRANCISCO SÁ



Branca passeia pelas ruas de Sta. Rita do Passa Quatro
(Tonia Carrero)



Branca e Zequinha (Anselmo Duarte e Tonia Carrero)



Zequinha visita a carroça de Branca
(Anselmo Duarte e Tonia Carrero)



Durvalina no dia de seu casamento com
Zequinha (Mariza Prado)



Ensaio da orquestra organizada por Zequinha



Zequinha na carroça de Branca
(Anselmo Duarte e Tonia Carrero)



Zequinha e Durvalina (Anselmo Duarte e Mariza Prado)



Durvalina encontra Zequinha na praça de Sta. Rita
(Mariza Prado e Anselmo Duarte)



Passagem dramática na vida de Zequinha e Durvalina
(Anselmo Duarte e Mariza Prado)



Nasceu o primeiro filho de Durvalina e Zequinha
(Mariza Prado e Anselmo Duarte)



O Diretor do circo apresenta Branca
(Ziembinski e Tonia Carrero)



Branca a acrobata do circo, na praça
de Sta. Rita (Tonia Carrero)



Banda do circo, Branca e Zequinha
(Tonia Carrero e Anselmo Duarte)



Durvalina e Tia Amalia na farmacia de Sêu Abreu
(Mariza Prado, Francisco Sâ e Marina Freire)

TICO

CHORO

MINHA ABREU

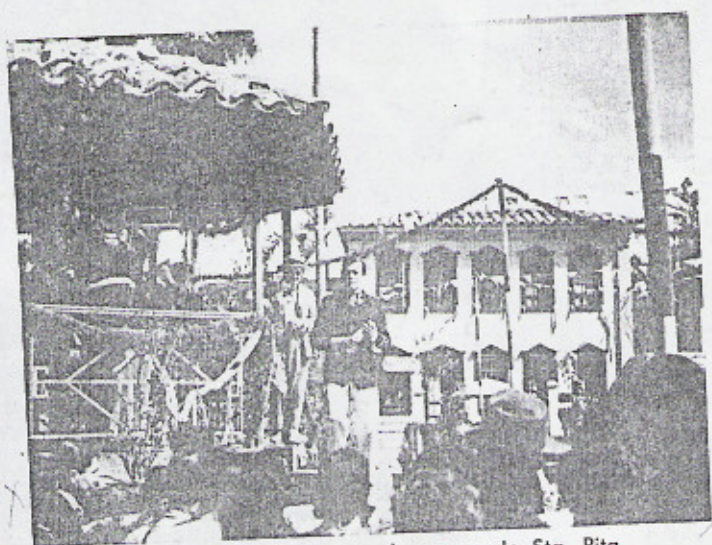
REIROS



Primeira execução de Tico-Tico no Fubá
(Anselmo Duarte e Modesto de Souza)



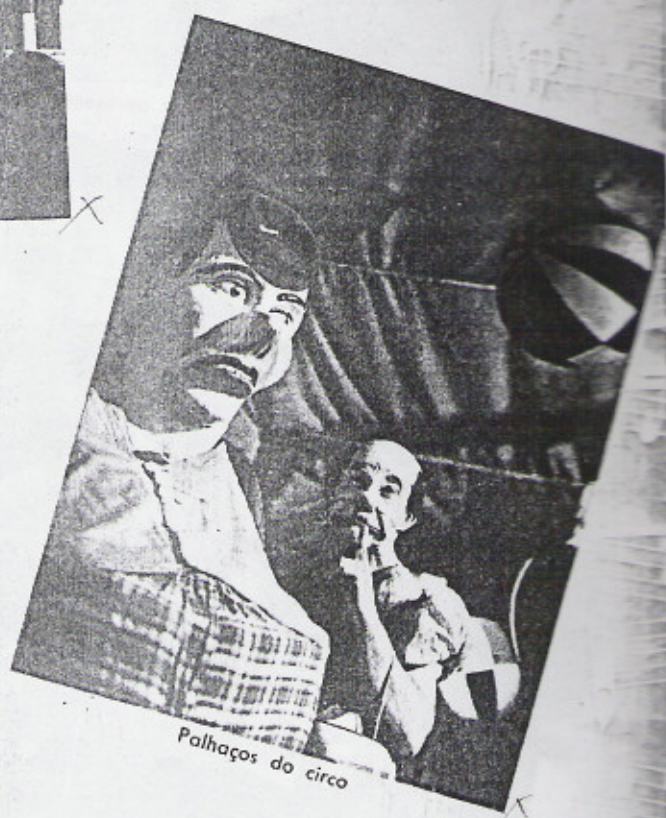
Zequinha executando ao piano uma
nova canção (Anselmo Duarte)



A orquestra no coreto da praça de Sta. Rita



Inspiração para novas composições
(Anselmo Duarte e Mariza Prado)



Palhaços do circo

Os Editores, ao público:

A justiça imparcial, serena mas implacável, que o Tempo, fluindo, realiza, vem, aos poucos, colocando em seu devido lugar, na história da produção musical brasileira, a figura singular de Zequinha Abreu.

Mais de quinze anos nos separam do seu desaparecimento. E todavia, à medida que os anos defluem, à medida que a obscuridade e o esquecimento apagam a recordação de um sem número de obras e de autores, a personalidade artística de Zequinha Abreu reveste-se de mais intensa vitalidade, brilha de luz sempre mais fulgida.

Talvez isto se deva ao fato que Zequinha não foi um cerebral, um erudito, um técnico.

Assim como as aves que inspiraram as suas mais frescas, cintilantes, arrebatadoras melodias, Zequinha foi um cantor espontâneo, instintivo, emotivo.

A sua música flue diretamente do coração ; não é pensada, é sentida.

Brasileiro genuíno e integral, deu expressão ao sentimento musical de nossa gente, sem preocupar-se com fórmulas nem com canones.

Nisso reside o segredo da sua vitalidade, destinada a desafiar o tempo.

Nisso reside também o segredo do sucesso que a sua música alcançou em todo o mundo, abrindo caminho para a difusão das demais formas e criações musicais brasileiras.

A linguagem musical de Zequinha Abreu, brasileira embora, entrosase na linguagem universal, que dispensa intérpretes porque fala, diretamente, ao coração da gente.

A história dirá, um dia, quão poderosa e decisiva foi a contribuição da música de Zequinha à propaganda do Brasil no mundo ; quanta parte da simpatia que o Brasil desfruta lá fora é devida às notas do "Tico-Tico no Fubá".

Os seus, mais que editores, amigos, Irmãos Vitale, sentem-se orgulhosos pela fé que sempre tiveram na maravilhosa capacidade creadora de Zequinha, pela amizade que os irmanou durante tantos anos e pela parte, embora obscura e desconhecida, que lhes coube na divulgação e na triunfante afirmação de suas obras.

Na ocasião em que a arte cinematográfica nacional, por uma das suas mais conceituadas organizações exponenciais, a Companhia Vera Cruz, rende a Zequinha Abreu a justa homenagem de um film biográfico, nele sincronizando uma primorosa seleção das mais notáveis composições do nosso saudoso aêdo, o presente Album, enfeixando as mesmas melodias sincronizadas, é, antes de mais nada, a manifestação da solidariedade, dos Editores de Zequinha Abreu nessa justa homenagem.

Que esta sirva para acalantar em nossos espíritos e em nossos corações o orgulho que, como brasileiros, sentimos para o grande compositor e a gratidão que todos lhe devemos pelas emoções que a música nos proporciona.

Tico-Tico no fubá...

CHÔRO SAPÉCA

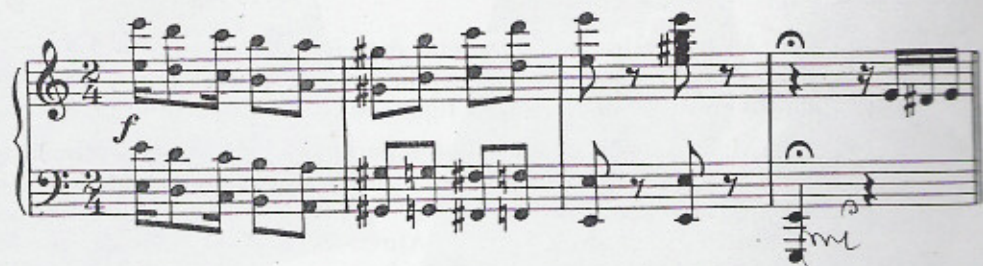
Letra de
EURICO BARREIROS

Musica de
ZEQUINHA ABREU

1.ª PARTE

Um tico-tico só
Um tico-tico lá
Já está comendo
Tudo, todo o meu fubá
Olha, seu Nicolôu
Que o fubá, se vai
Pego no meu Pica-pôu
E um tiro sai,
Coitado...
Então eu tenho pena
Do susto que levou
E uma cuia cheia
Mais fubá eu dou
Alegre já
Voando, piando
Meu fubá, meu fubá
Saltando de lá para cá.

PIANO



2.ª PARTE (Declamado)

Tico-tico engraçadinho
Que estás sempre a piar
Vá fazer o teu ninho
E terás assim um lar
Procure uma companheira
Que eu te garanto o fubá
De papada sempre cheia.
Não acharás o vida má.



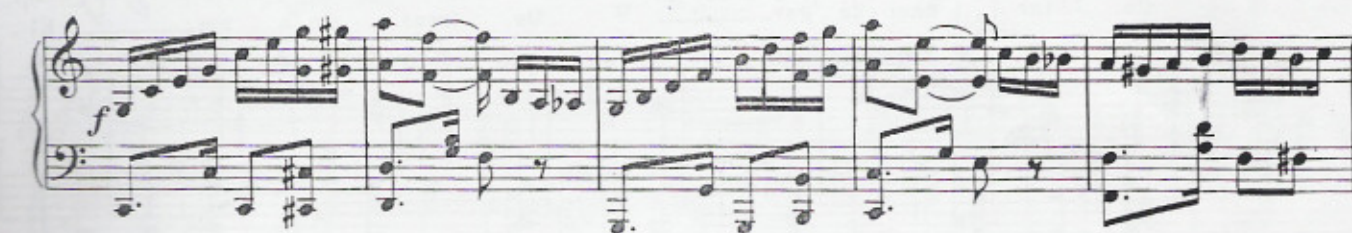
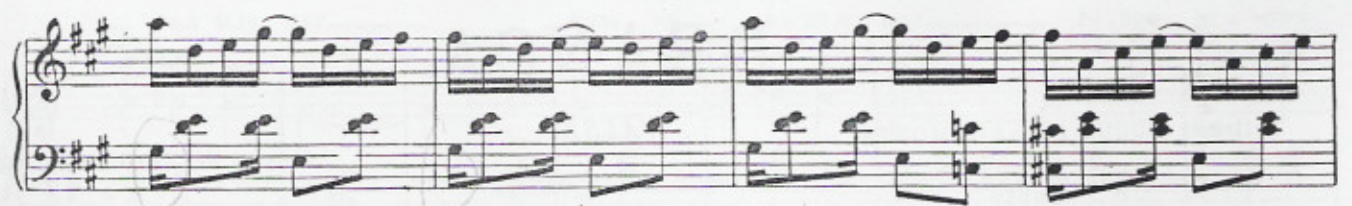
3.ª PARTE

Houve um dia lá
Que ele não voltou,
E seu gostoso fubá
O vento levou
Triste fiquei
Quasi chorei
Mas então vi
Logo depois
Já não era um
Mas, sim já dois
Quero contar baixinho
A vida dos dois,
Tiveram seu ninho
E filhinhos depois
Todos agora
Pulam ali
Saltam aqui
Comendo sempre o fubá
Saltando de lá para cá.



Na 2.ª vez 8ª (ad libitum)





A gentil Senhorita Branca Barreto

BRANCA

Letra de DUQUE DE ABRAMONTE

VALSA

Musica de ZEQUINHA ABREU

PIANO

Introd Lento

f

p

VALSA

Ha

tem.pos qu'a vi.....

Que eu a co_nhe_ci,..... El.la e.ra linda,um primôr De a_môr. Mix-to de es.

tre.lae de flôr... Mas, tam.bem soffreu,..... Eu sei,vou con.

tar,..... Pois li n'a quel les o - lhos Cançados de cho_rar... 5

De tar - de ao che - gar..... Os trens.... um a um..... El - la

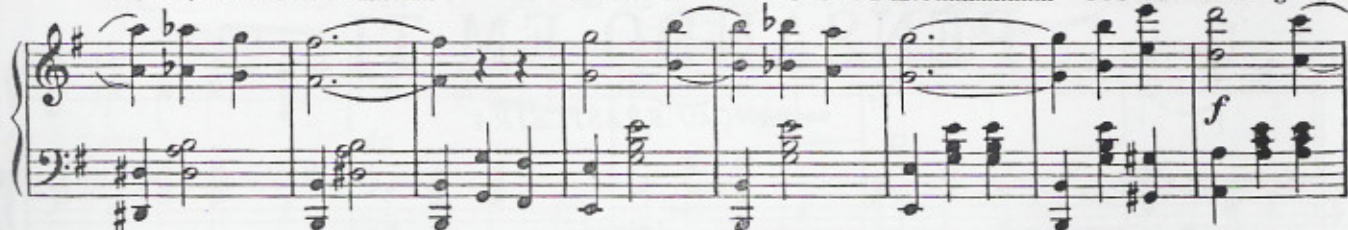
p *cres*

viu de - sem bar - car..... Um ex - tra - nho..... ten - ta - dôr..... E Bran.

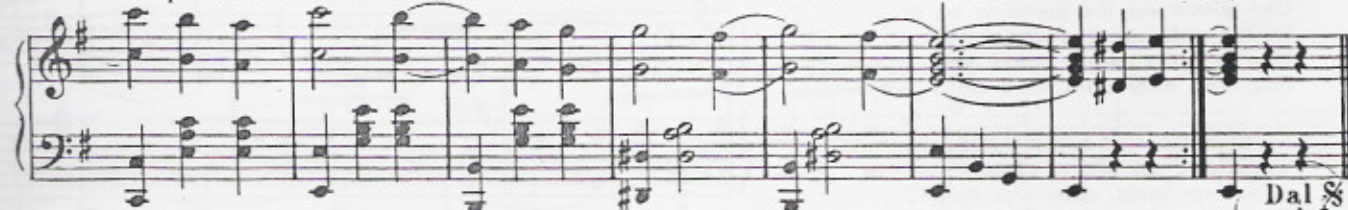
cen - do poco a poco *f* *p*

..... ca,a scis - mar.....

Num so - nho de a - mor..... Fi - cou lo - goa -



..... pai - xo - na - da..... Do man - ce - bo ten - ta - dôrl..... 1. 2.



TRIO

Dal 8 al 8

rar

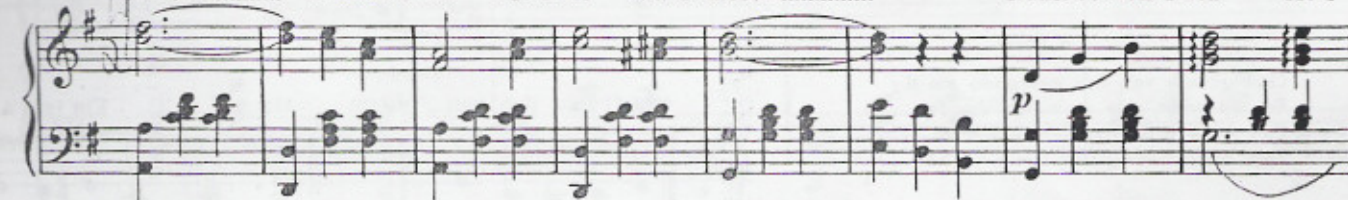
Mas,

es - sa



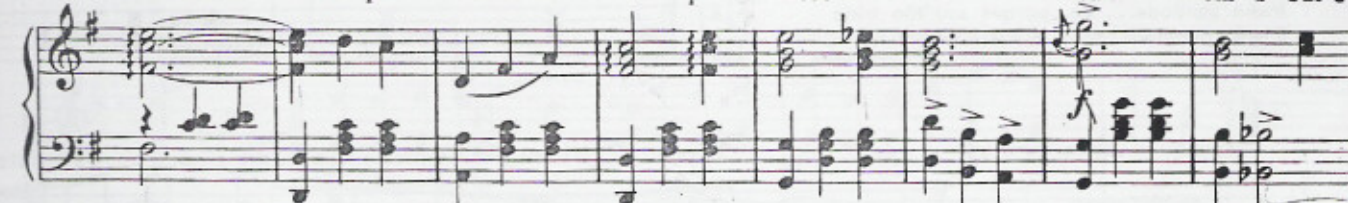
flôr..... Não sen - tiu flo - rir oa - môr.....

Nun - cao sen - tiu flo -



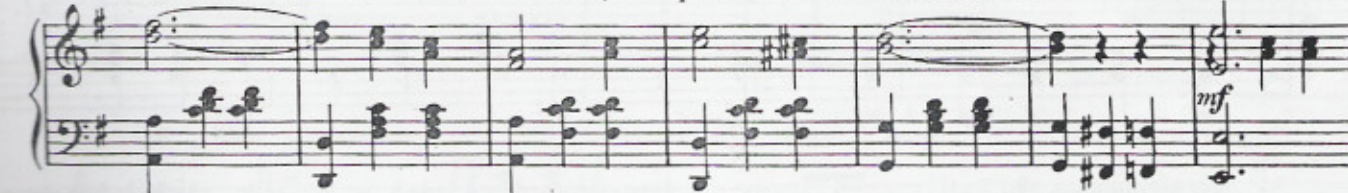
rir..... Porque el - le te - ve de par - tir...

Viu - o em - bar -

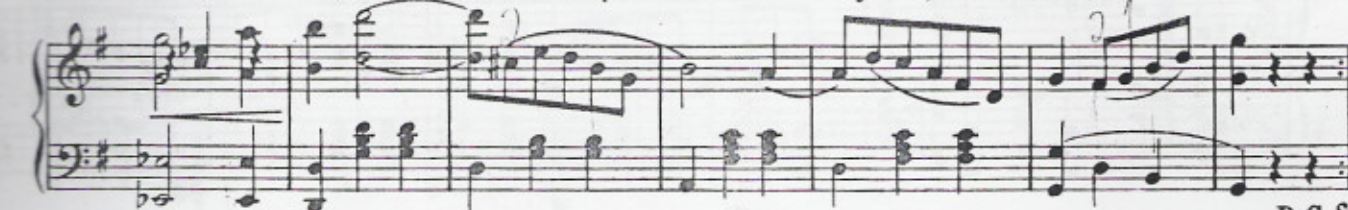


car..... Co - moun di - a,a - pôs oa - mar.....

E



nun - ca mais,não..... Sentiuseupuroamôr Do jovemseutenta - dor...



D.C. 8

PENSANDO EM TI...

CANÇÃO BRASILEIRA

Versos de AMIL

Musica de ZEQUINHA ABREU

1.a Parte

Oh! quanta vez fico pensando em ti
Em teu amor que eu nunca duvidei...
Pois, só a tí eu neste mundo amei;
Pois, outro amor assim nunca senti!...

Foi numa tarde... eu me recordo ainda,
São ilusões, que não se esquece mais...
Como eras santa, como eras linda!...
Eras a imagem dos meus ideais!...

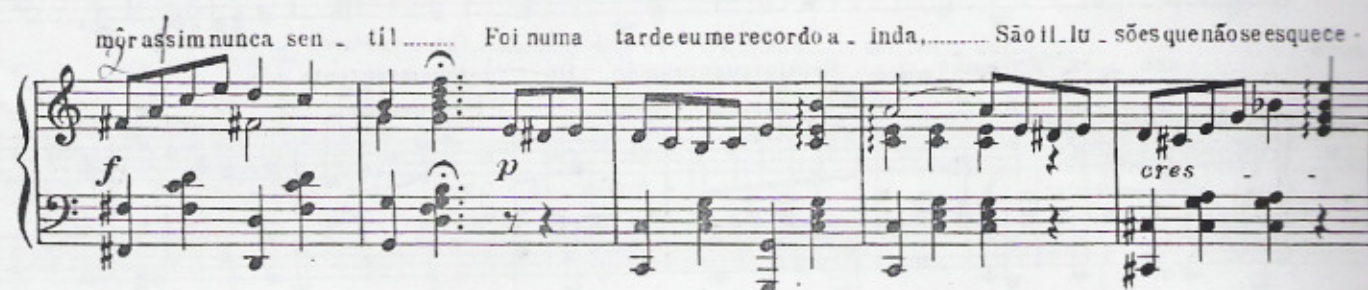
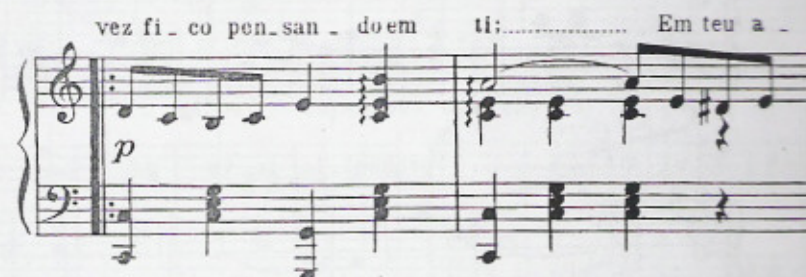
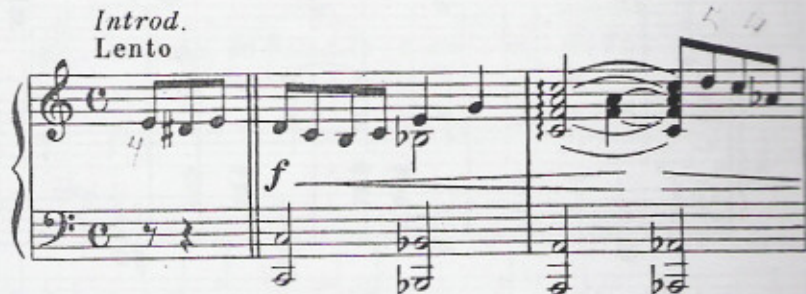
2.a Parte

E depois passou
Aquele amor, que nunca mais voltou...
Todos vós que me escutais,
Não amais... não amais...
Foi porque um dia
Ela pensou que eu não a mais queria...
Todos vós que me escutais,
Não amais... não amais!...

1.a Parte

Oh! quanta vez fico pensando em tí;
Em teu amor, que eu nunca duvidei...
Pois, só á tí eu neste mundo amei...
Pois, outro amor assim nunca senti!...

Agora dentro da minh'alma existe,
Daqueles tempos de tanto esplendor,
Muita saudade... Eis, porque sou tão triste
E vivo pensando em tí e neste amor!...

Introd.
Lento

mais..... Como eras san - ta, co - mo e - ras lin - da! E - ras ai - ma - gem dos meus ide - ais!.....

cen do f p

E..... de - pois pas - sou..... A - quel - la a - môr, que nun - ca mais vol - tou...

f

To - dos vós que me escu - tais, Não a - maes... não a - maes!

p

Foi..... por - que um dia..... El - la pen - sou que eu não a mais que - ri - a...

f

To - dos vós que me escu - tais, Não a - maes... não a - maes... 1. Oh! quanta 2. maes...

pp Fim

À gentil Senhorinha Maria José Zwiccker
Modesta homenagem do autor

Primavera de beijos

Letra de SALVADOR MORAES

VALSA LENTA

Musica de ZEQUINHA ABREU

Introd. Lento

PIANO *f* *rall. molto* *p* O nos_soa.

VALSA
môr é um jar_dim que re_flo_riu, Che_io de en-can - to.

lentam.

Ao sol a vi_da sur_giu A alma sus_pi-ra e eu canto O nosso a.

môr é a prima_vera que nos bei_jou, Do - ce a_rô - ma que i -

cres - cen - do *f* *p*

ne - bri - ou, Meu so_nho que flo - ri_u.

1. 2. Tan ta

flor ha no chão Quanta flôr no meu seio A primave_ra

f

foi que,..... ri-ca, veiu Perfumare flo - rir meu co - ra - ção Lin - da

côr lá do Céu,..... Pri - ma - ve - ra do A - lém,..... Es deli - ca - do

vê - o Que vestes quem quer bem,..... Te la a - zul das pin - tu - ras, tam - bem. 1. Tan - ta 2.

Nos - so eterno a - môr,..... So - nhos e de - se - jos, Dal al

TRIO

São pri - ma - ve - ra de bei - jos, Che - ia de a - ro - mas de ar - dor

Ce - les - tes har - pe - jos, Pu - ro mei - goi - de - al,

An - ge - li - cal, Céu pri - ma - ve - ra bei - jos. 1. jos. 2. jos.

TENTADORA

RANCHERA

Musica de ZEQUINHA ABREU

Letra de MARQUES JUNIOR

I
Toda chic e vaidosa,
Machucando o coração da gente,
Essa menina de cor de rosa,
Passa sorridente.
E uma onda de perfume
a vagar fica tão docemente
Num desejo em que se resume
Aquele ciúme
Que fica na gente.

II
Eu que já bem sei o que é a vaidade;
Eu que sei porque você é tão vaidosa;
Quero apenas dizer uma verdade:
- Menina da sua idade,
Mesmo sem vontade,
Se torna perigosa!...

III
Deixa de ser tão faceira,
Perca essa maneira
De virar os olhos...
Pois a vida é uma mentira,
Que só ilusões inspira!...
- Menina tão tentadora,
Oh! provocadora
De fortes paixões,
Quando anda em nossos olhos,
Vive pisando corações!...

Introd.

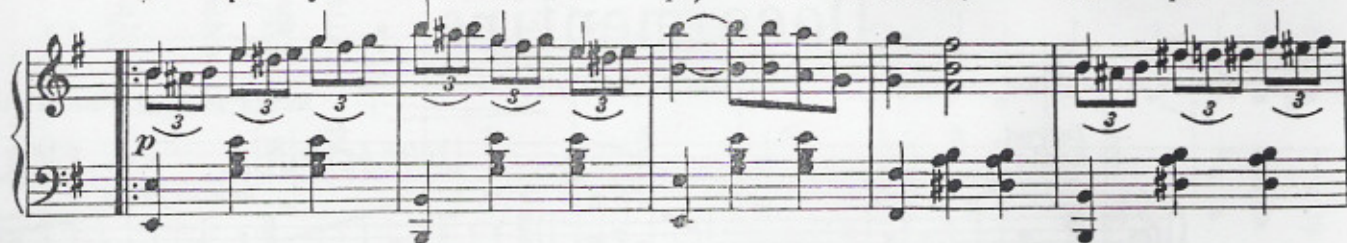
do - sa — Machu-can-do o co-ra-ção da gen-te, Es.sa

me-ni-na de cor de ro - sa, Pas - sa

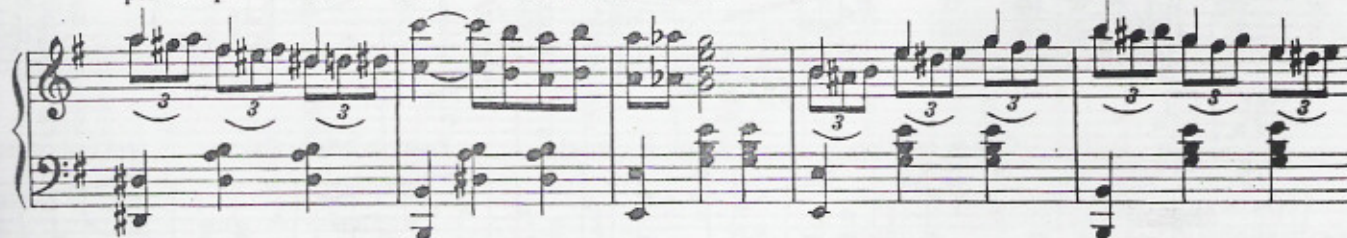
sor - ri-dente. E uma onda de perfu me — a va-gar fi-ca tão do-ce-men-te Num de-

se - jo em que se re - su-me A-quel-le ci - u-me Que fi-ca na gen-te.

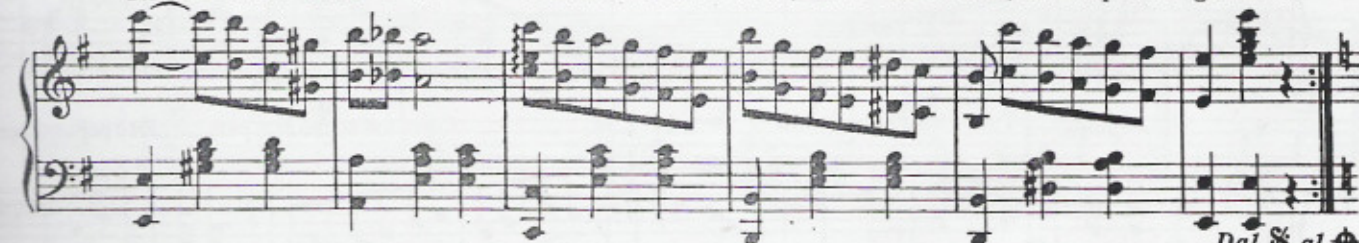
Eu que já bem sei o que, é a val-da-de; Eu que sei



por-que vo-ce é tão vai-do-sa; Que-ro a-pe-nas di-



zer-uma ver-da-de: Me-ni-na da sua i-da-de, mesmo sem von-tade, se torna pe-ri-go-sa!...

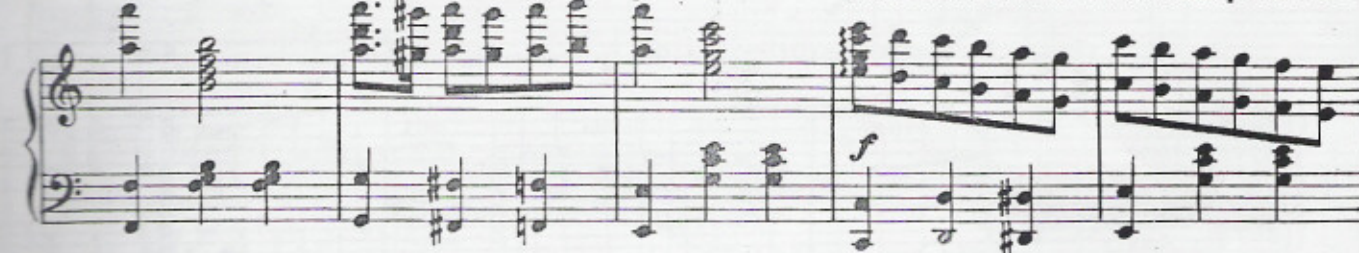


Dal % al %

Dei-xa de ser tão fa-cei-ra, per-ca essa ma-nei-ra de vi-rar os o-lhos... Pois a vi-da é um amen-



ti-ra, Que só il-lu-sões in-spi-ra!... Me-ni-na tão ten-ta-do-ra, Oh! pro-vo-ca-



do-ra de for-te pai-xô-es, Quando an-da em nossos o-lhos, Vi-ve pi-san-do co-ra-cões!...



D.C. %

As gentis e mui distintas Senhoritas Renata e Nair Salgarella,
com muita admiração e respeito, dedica o autor

Doce mentira...

Versos de PRINCEPE DOS SONHOS

VALSA LENTA

Musica de ZEQUINHA ABREU

Introd. Lento

Valsa Lenta $\frac{3}{4}$
Doce mentira ideal..... Foi todo o nosso a
bem express.

PIANO *p* *rall.*

môr..... Casto e em flor..... Sem i - gual..... Poeta do luar eu via..... em toda a estrel

cresc.

la..... Tua imagem santa e bel - la, Como um sonho sem par..... E tu por um capricho

f *p rall.* *tempo*

vão..... De il - lu - são, Quiz en - tão ferir..... minh'al - ma E o me - u co -

cresc.

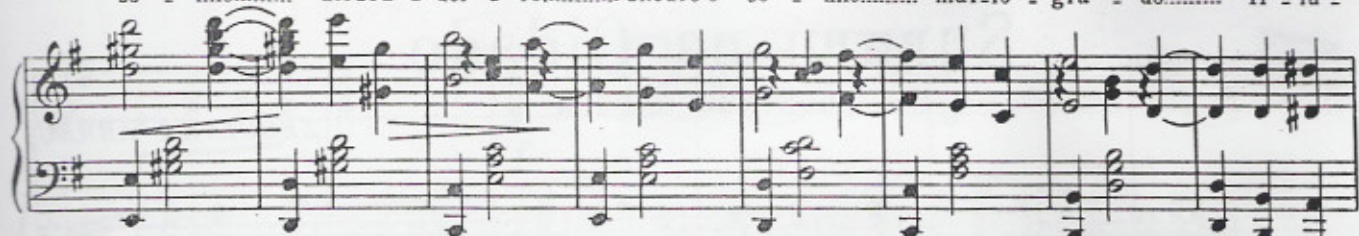
ra - ção..... Roubando a calma O flôr, Des - te a - môr..... 1. Doce mentira ide 2. O des -

p *poco rall.*

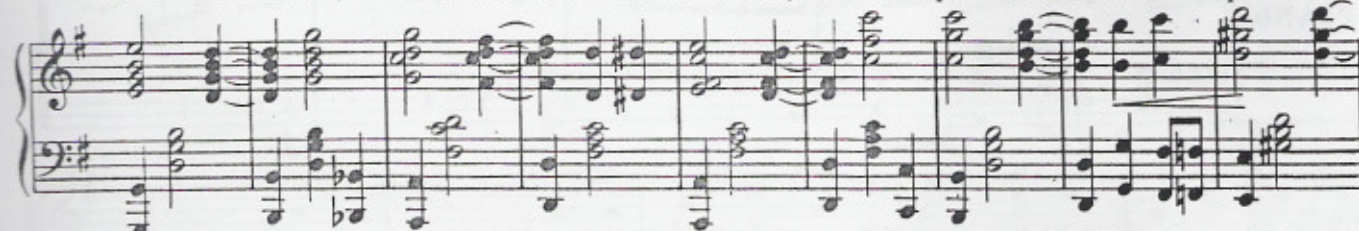
ti - no..... trai - çoe - ro..... Pois le - vou - me..... o pas - sa - do..... Cho - ro o

p

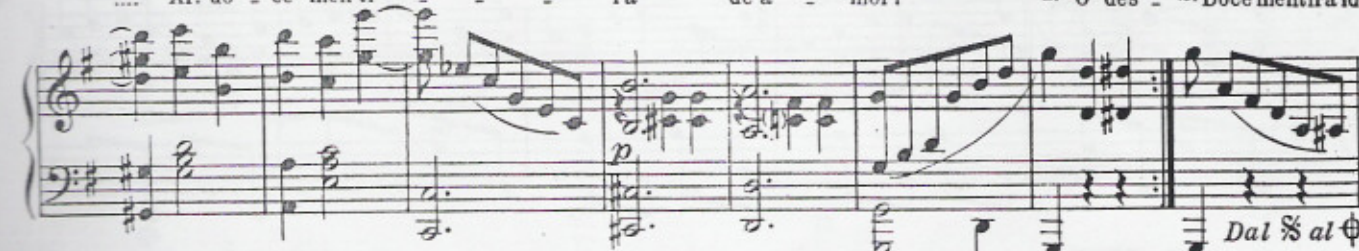
so - nho..... der-ra - dei - ro..... Cho-ro o so - nho..... mal-lo - gra - do..... Il - lu -



sões fa - lazes, To - das..... che-ias de ar-dor;..... Tem - pos idos..... de ra - pa - zes...



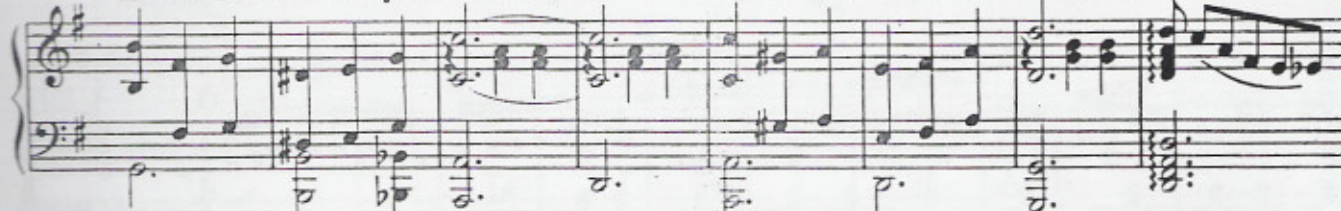
.... Ai! do - ce men ti - - - ra de a - môr! 1. O des - 2. Doce mentira ide.



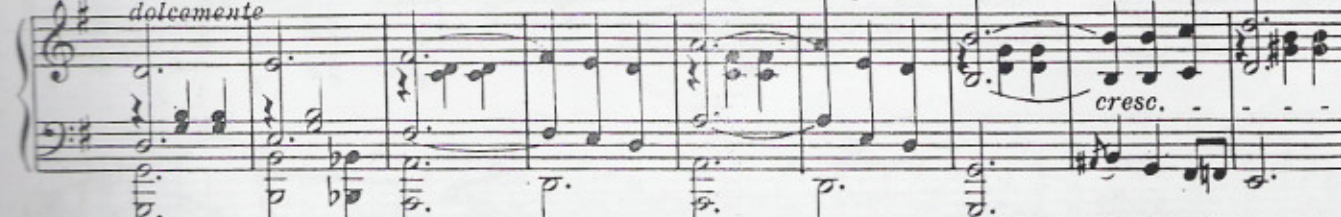
Dal § al ♯



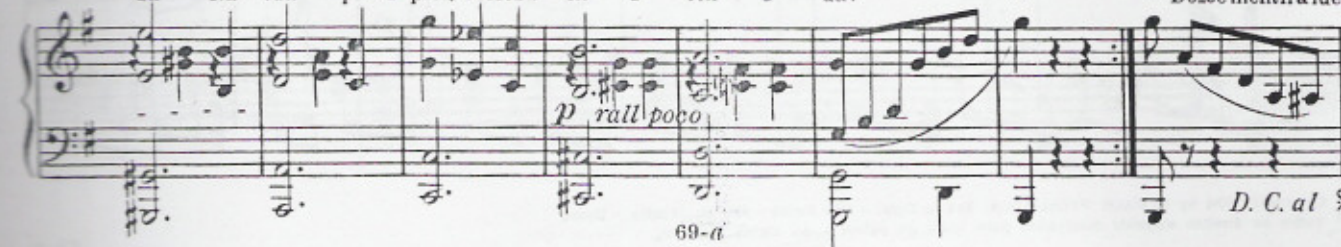
A tua fa - ce bre-jei - ra..... E - ra lin - da efe-ti - ceira.....



O teu riso..... Luz doi - deal..... pa - ra - izo..... E - ras lin -



da Na tua pro - pria beleza in - fin - dal 1. 2. Doce mentira ide.



D. C. al ♯

Sururú na Cidade

CHÔRINHO SAPÉCA

ZEQUINHA ABREU

Introd.

PIANO

f *p*

§

cres *cen* *do*

p *cres*

cen *do* *FIM*

f *p*



Dal § al ☉



Al §

Tardes em Lindoya

Letra de PINTO MARTINS

VALSA LENTA

Musica de ZEQUINHA ABREU

Introd. Lento

PIANO

p

rall.

p *lento*

quando o sol mor-re tris-tonho..... tar - de sem que to - da a natu -

reza..... ves-te-se de um ve-o de sonho..... Bai - xo os arvo -

re - dos murmurantes..... da te-nue bri - za ao so - prar.....

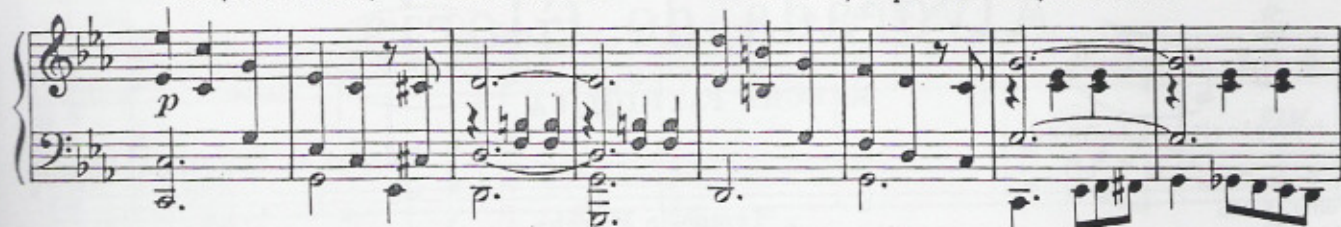
an - ji - nho dos so-nhos me - us..... não sa-be-stu co-mo é subli-me com - ti go so-nhar.....

f *p* *rall.* *(b)*

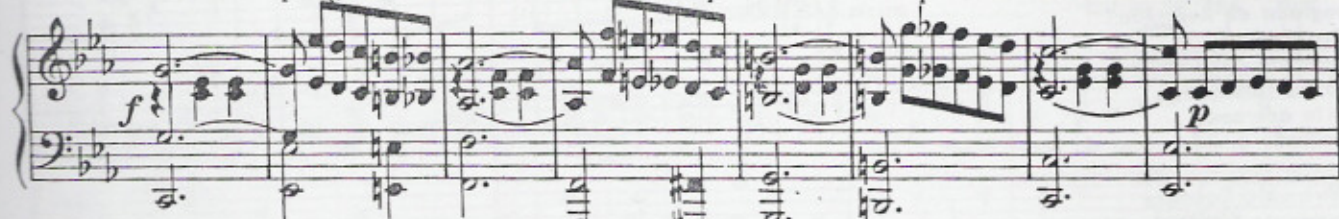
Longe..... lá no horizonte calmo..... as nuvens se en-ce-de-iam..... num in-cen-di-o de luz.....

Vi-bra, se e - xal - ta, mi - nh'alma.....

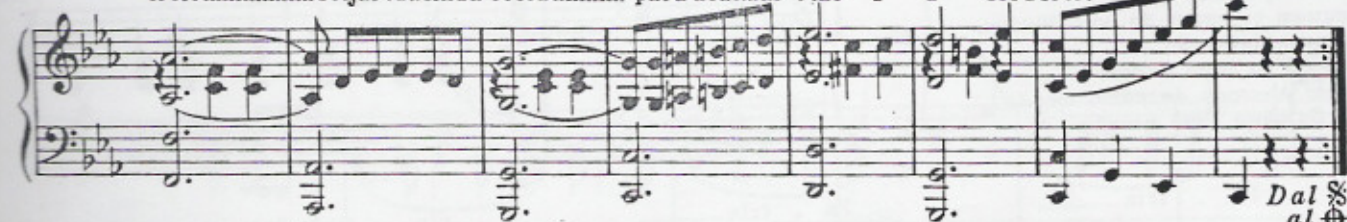
na sen - sa - ção que a se - duz,.....



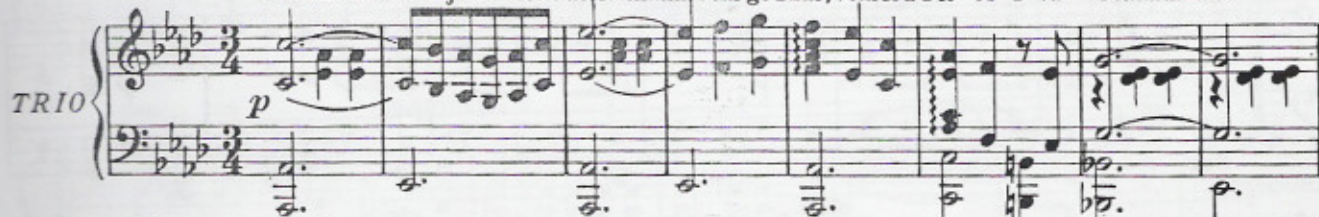
um..... plangentesino toca..... chamandoáprece todos..... osquindasabem crer..... enãotesonhoe



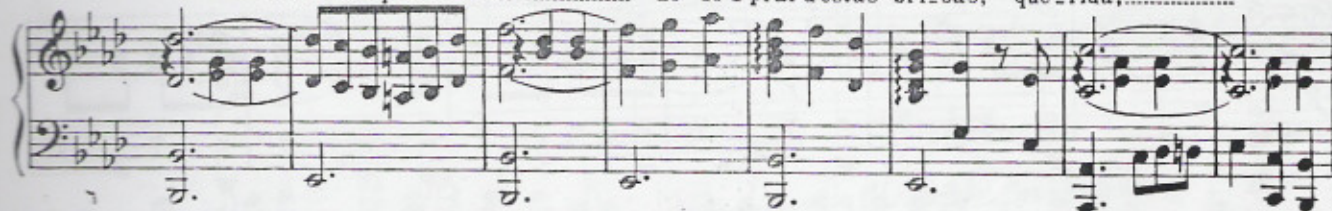
creio..... beijartualinda bocca..... paraacalmar o me - u sof - frer.



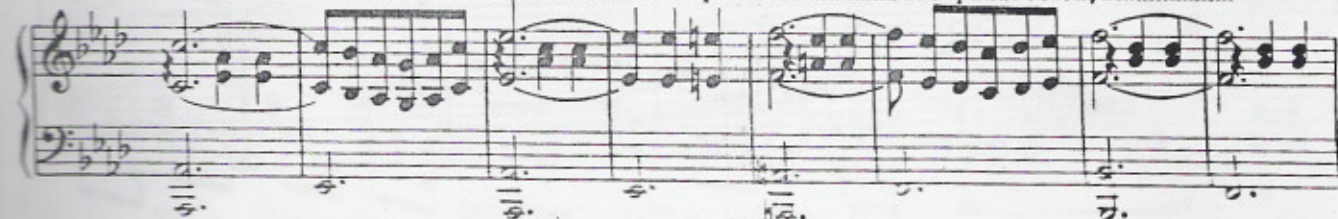
Vem..... anjinhomeu amor..... vem go - zar, vem fru - ir es - ta vida.....



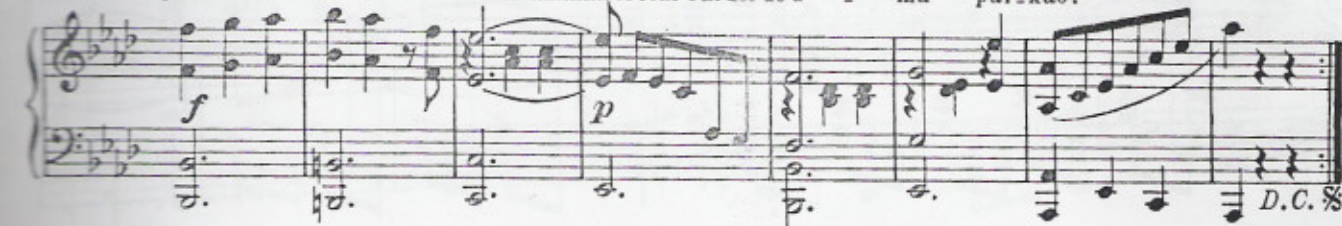
Pois..... desapa - recea dor..... ao so - prard'estas bri - sas, que - rida;.....



nes - - - tastardesdivi - naes..... sem que - rer..... se expande o cora - ção.....



quem nunca amou sente em si..... brotar o ardor de u - ma paí - xão.



Alvorada de Gloria

MARCHA PATRIOTICA

Adaptação ritmica de ORFEO

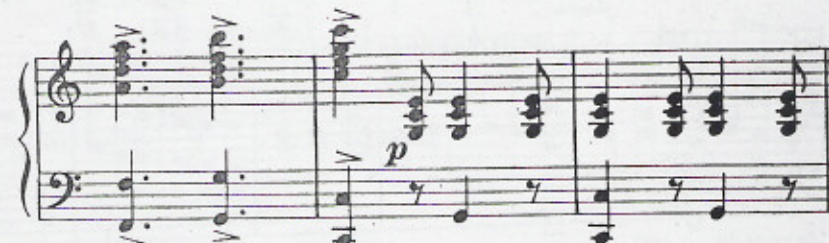
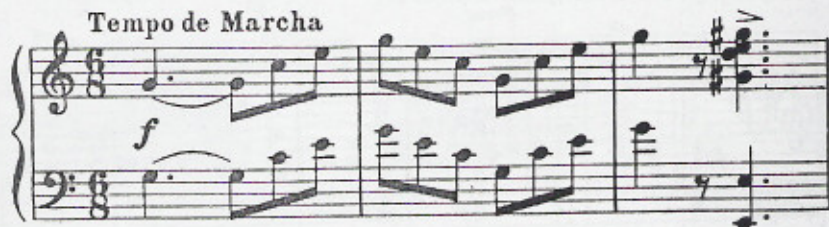
Musica de ZEQUINHA ABREU

Patria, Patria
clama todo o coração
nesta hora
sagrada de Redenção!
Ara, Berço,
Amor de peito viril,
só a ti almejamos,
e te adoramos,
beijando o chão sacro do nosso Brasil.

Oh! sacra Bandeira
baixo da tua sombra feita de Gloria
numa apoteóse
passam os mortos da nova História,
passam, revivendo
dentro do nosso coração
pela Alvorada da patria amada
e do nosso sacro pendão.

Bis

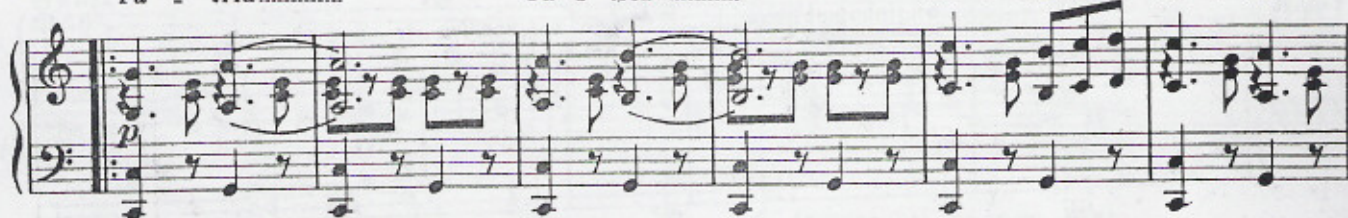
Tempo de Marcha



Pa - tria.....

Pa - tria.....

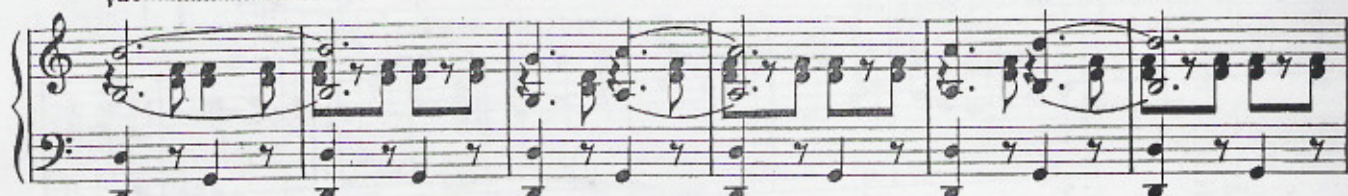
cla - ma do co - ra -



ção.....

n'es - ta.....

ho - ra.....



sa - grada de re - dem - pção.....

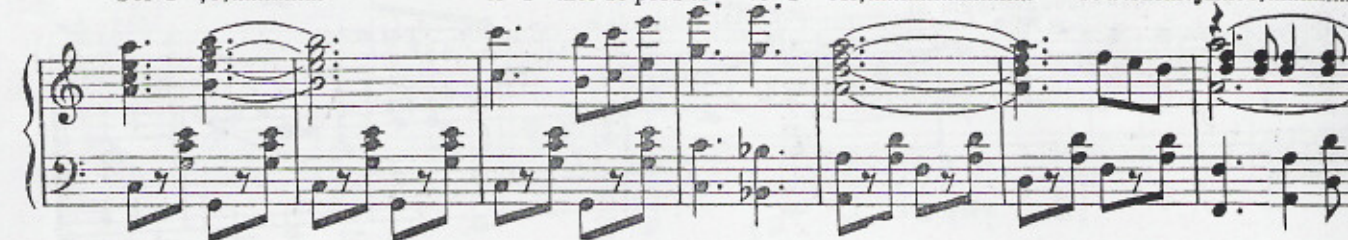
A - ra.....



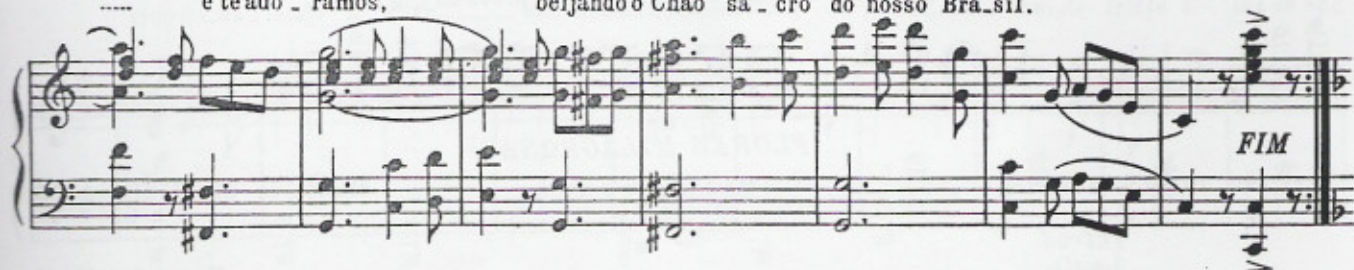
Ber - ço,.....

A - mor de pei - to vi - ril,.....

soa - ti almeja - mos,.....



e te ado - ramos, beijando o Chão sa - cro do nosso Bra - sil.



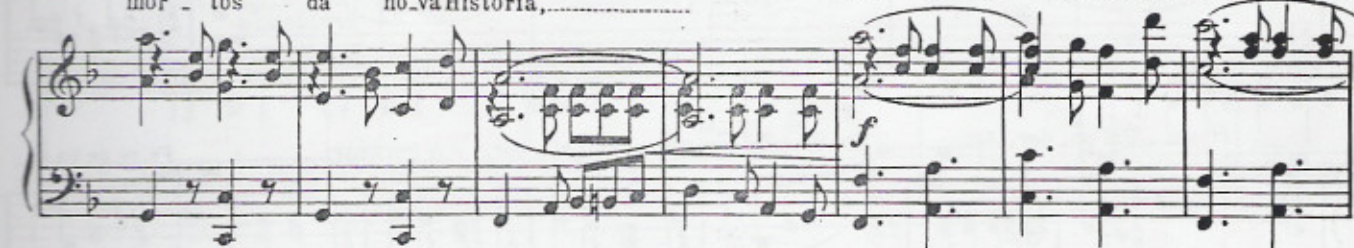
Oh!..... sacra Ban - deira..... bai - xo da tua som -



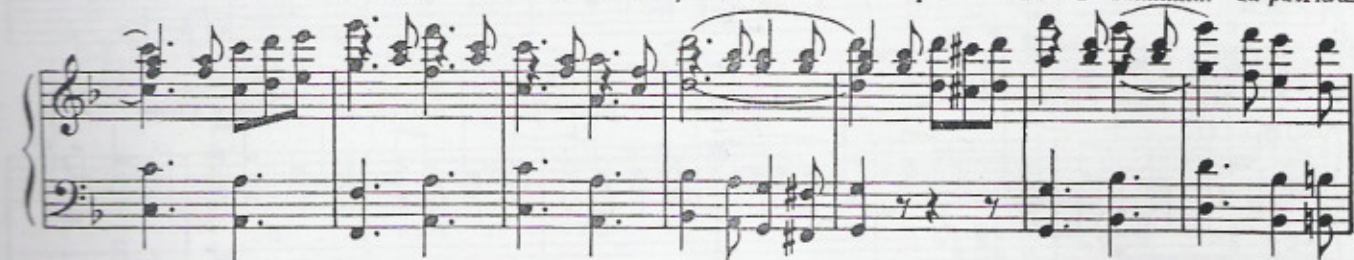
bra feita de Gloria..... n'ú - ma apo - the - ose..... passamos



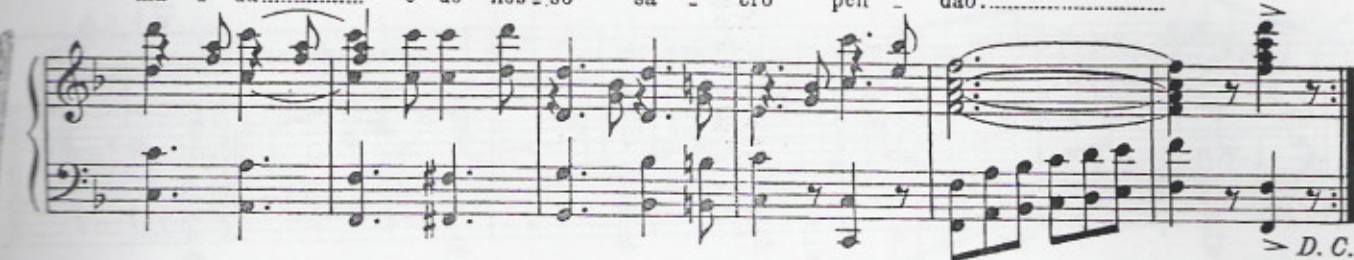
mor - tos da no - va História..... Pas - sam, re - vi - vendo.....



..... dentro do nos - so co - ra - ção..... pela Alvo - ra - da..... da pátria a -



ma - da..... e do nos - so sa - cro pen - dão.....



Em homenagem a virtuosa SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS
que pelo desfolhar da rosa deu uma prova da sua fé.

ROSA DESFOLHADA

(FLORES MILAGROSAS)

Letra de DINO CASTELLO

VALSA LENTA

Musica de ZEQUINHA ABREU

Introd. Lento

PIANO *p* *rallentando*

Ha ro-sas do-nai -

§ rosas Des-fo - lhadas Ao lu - ar..... A bri-sa perfu-mada, De-li - cada, Sulca o

ar..... Essas rosas Mi-la - grosas E glo - riosas..... Tes-ti - ficam, Sancti -

ficam Um po - der..... Um passaro can - tor, Multi - côr, A gorgear..... Pa-re-ce en-to -

ar A can - ção De lou - vor..... A can - tar, A tri - nar, Com a - mor Es-se

hymno Que en - canta É can - ção De lou - vor..... 1. Ha ro-sas do-nai - 2. Ve - lho

crescendo *cre - scen - do*

sino Ba_da_lando A soar..... Vae chamando E convida A o_rar..... Noite triste a lua se es_

plende A brilhar E a voz des_se si no se es ten - de Ve_lho de. Haro sa donai.

Dal

§

FIM

al

§

rosa..... Mostrou..... Po_der..... Duma fé qual não ha ou_tra e_gual..... Oa_

TRIO

mor..... Di_vi - no. Fez..... Um pro_digio de fé ce_les - ti - al..... Lan_

guor..... Da flôr..... Mos_trou..... O que póde u_ma fé di - vi_nal..... Oa mor ao di_

cre - - scen_

vi_no Je_sus..... Fez jor_rar u_ma fon_te de luz.

1.

A

2.

Haro sa donai.

D.C. al §

Aos bons e prezadíssimos Compadres Cel^l Severino de Souza Meirelles e
D^a Lina Ribeiro Meirelles, modesta homenagem do autor.

Bandoleiro

FOX-TROT

Letra de RUY BORBA

Música de ZEQUINHA ABREU

PIANO.

The musical score is written for piano and includes the following lyrics:

Pe - las sombras tre -
- das, Pe - las noi - tes negras, tris - tes e som - brias, Es
- cu - ras ve - re - das, Guardo, ban - do - lei - ro, a - ten - to, O mo - men -
- to... E ao - do - mara pre - sa, Pronto pa - ra lu - tar e
mor - te, Na de - fe - sa, Com - de - nodo ar - dor, Des -

te - mi - doe for - te Sou sal - tea - dor.

Fim

Fe - roz co - moocha - cal, Va - len - te co - moo -

-ão, Te - nho, en - tan - to um co - ra - ção

Que co - nhe - ce o bem e o mal... Jo - ga -

- do, ao a - ban - do - no, Fe - ri - do nodes -

- ti - no, Fiz - me o cão que não tem do -

- no: La - drão, cha - cal, fe - ri - no. 1. no. 2.

D. C.

A distinta aluna e gentil Senhorita Sebastiana Reis,
dedica o autor

AURORA

VALSA SENTIMENTAL

Letra de SALVADOR MORAES

Musica de ZEQUINHA ABREU

Introd. Lento

PIANO *p*

rallentando

p dolce

§ VALSA Quiz

mi - nha doce es - po - -

sa, Que me a - ma com ar - dor,..... A pro - fun - de - za das

a - guas jo - gar. Es - ta - va lou - co, po - ces - so esse dia... A mei - ga compa -

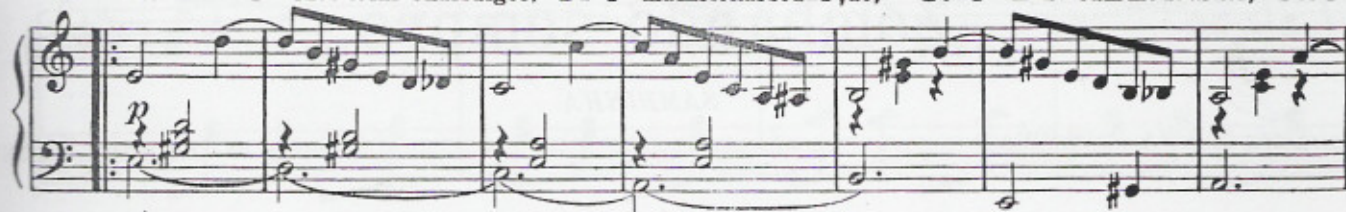
nhei - - ra, To - - da a minha ale - gri - - a, Primeiro a - mor de mi -

nh'al - ma, Ale - gri - a pri - mei - ra, Eu ten - - tei ma - tar!

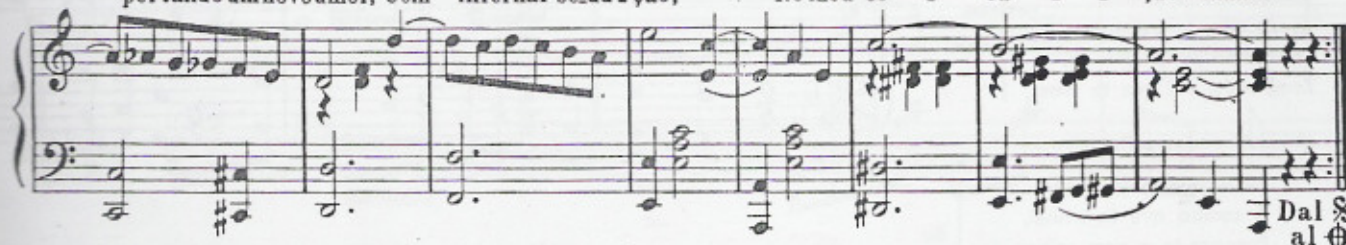
p

Fim

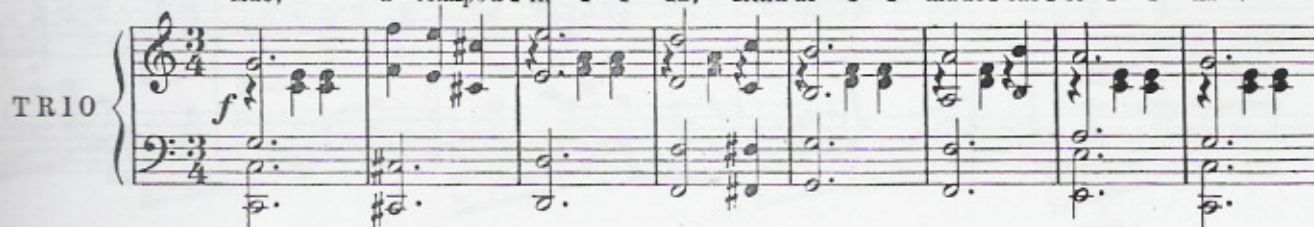
Uns o - lhos de infernal fulgor, Du - main infernal sedu - ção, De - mentaram-me de ardor, Des -



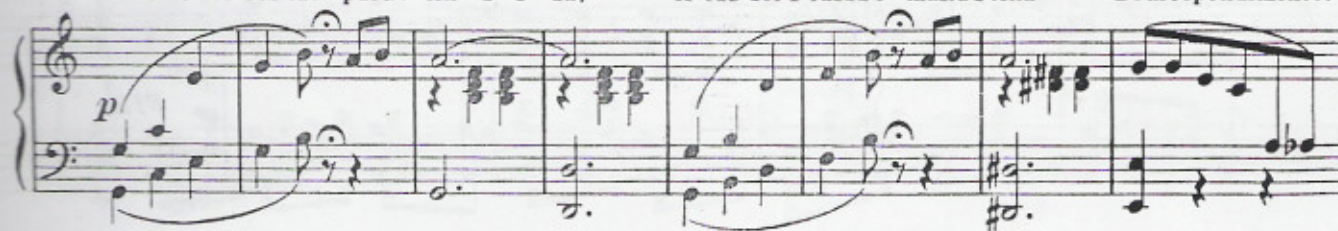
pertando um novo amor, Com infernal sedu - ção, No meu co - ra - - ção!.....



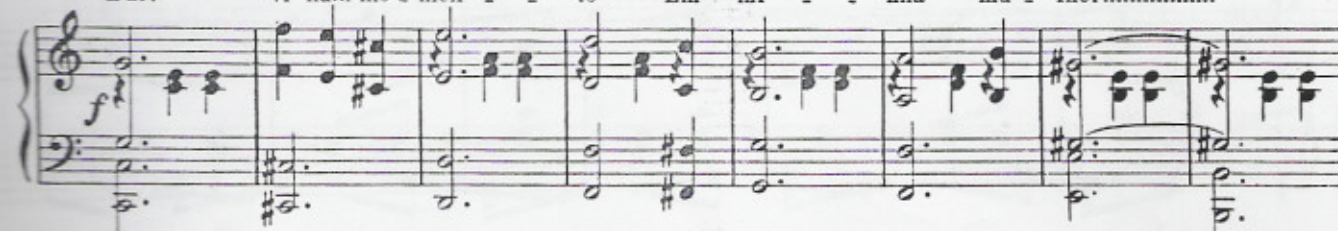
Mas, a tempo a - in - - da, Minh'al - - ma as - si - - na



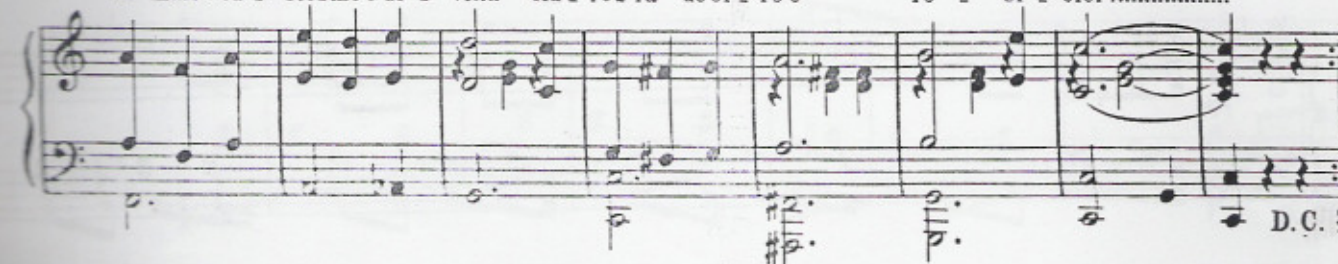
Se encheu a luz tão pura e lin - - da, A luz do i - ra da e ma - tu - tina Do arrependimento.



E ai! vi num mo - men - - to Em mi - - nha mu - lher.....



A mais su - bli - me e di - vina "Au - ro - ra" de o i - ro e ro - si - cler!.....



Zombando sempre...

SAMBINHA

Letra de J. DA PAULICÉA

Musica de ZEQUINHA ABREU

I Parte

Zombando, te conheci,
Zombando, te admirei,
Zombando sempre, te vi,
Zombando, foi que te amei.

Bis

II Parte

Se tu queres conhecer
A zomba que te causei,
Prepara-te e vem colher...
Zombando, o que cultivei.

Bis

I Parte

Amar é quasi viver,
Querer é saber amar,
Zombar é quasi glozar,
Glozar é saber dizer.

Bis

II Parte

Zombando, eu amor tomei,
Zombando, foi que iludi,
Zombando, por ti sonhei,
Zombando sempre, vivi.

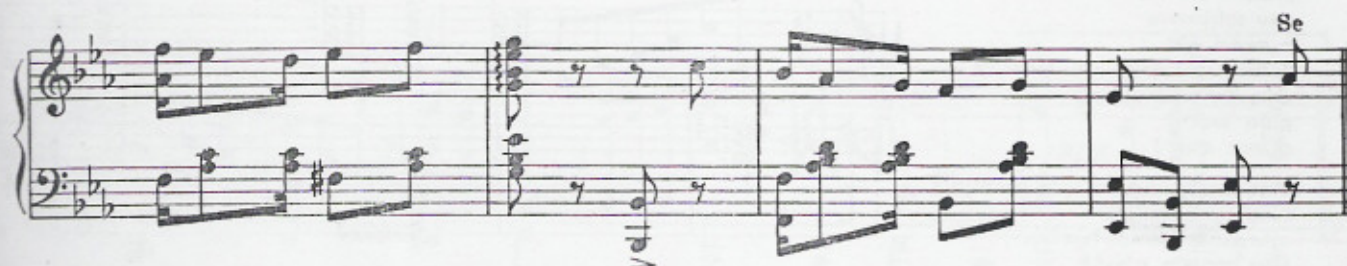
Bis

Canto
Zom -

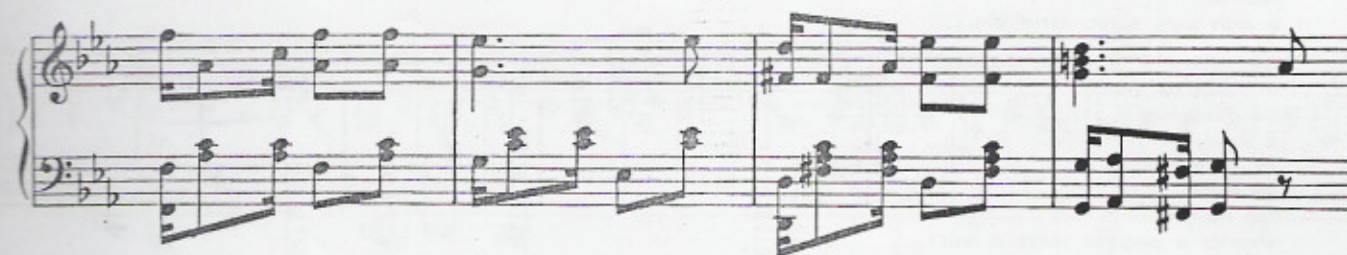
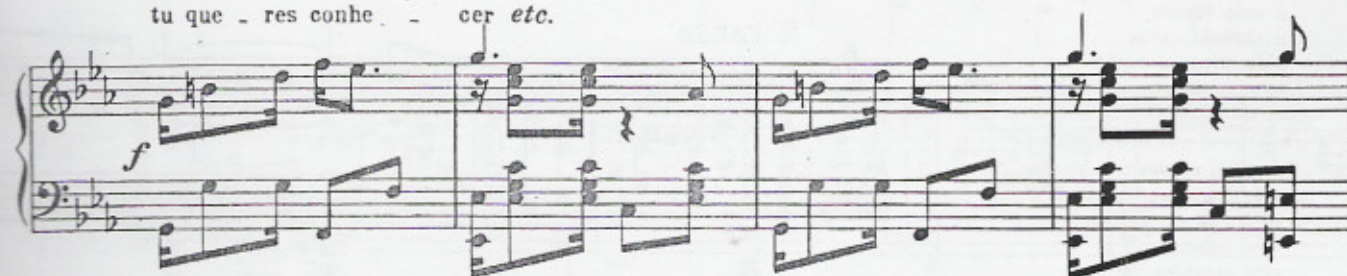
FIM

bando te co_nhe - ci..... etc.

p



tu que - res conhe - cer etc.



À distinta e gentil Senhorita DYRCÉA RICCI,
com admiração e respeito do autor

Amando sobre o mar!...

VALSA LENTA

Musica de ZEQUINHA ABREU

Letra de MARQUES JUNIOR

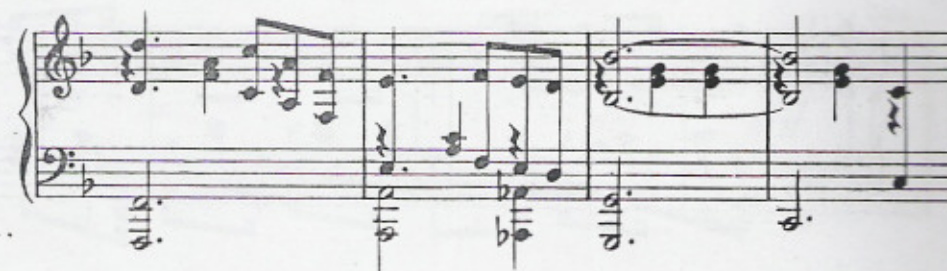
Si eu soffro por te amar,
procuro atenuar
meu sofrimento
a minha dôr.
Bem sei que neste meu tormento
encontro mais alento
para exortar
o meu amor!

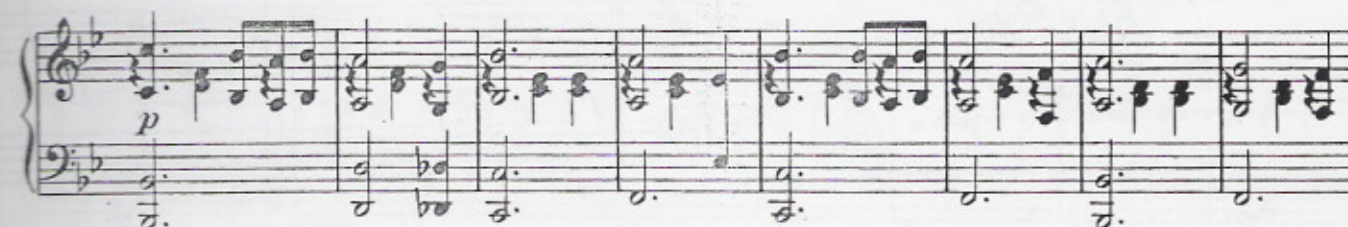
Mas, creio, na vida que bendigo
terei como castigo
este penar que não tem fim.
Que importa a vida,
si uma ferida
a corroer assim
inda procura então
exterminar meu coração!

II

A mim só resta recordar
o idílio sôbre o mar,
as horas de poesia!
Teus lábios,
sem resabios,
beijando
jurando
o mais puro amor, nesse dia...

Não posso, si esquecer não devo
as horas de enlevo
que andamos a gozar.
E assim,
foi para mim
um sonho
tão risonho,
vivendo e amando sôbre o mar!...





"Glorificação da Beleza!"

VALSA LENTA

Versos de PRINCIPE DOS SONHOS

Musica de ZEQUINHA ABREU

1.a Parte

Eis, que venceu
Da tua beleza o esplendor...
E reviveu
O nome de um povo que sonha e só vive de (amôr...
Sorris,
Em vendo todos te aclamar...
Feliz!
Porque tens a gloria, ó rainha sem par!...

2.a Parte

Os brasileiros te adoram,
O teu nome proclamam
E, delirantes, reclamam
Tua presença, - imploram!...

Es como o astro - doirado,
Que do alto ilumina...
E as nossas almas fascina,
Anjo alcandorado!....

1.a Parte

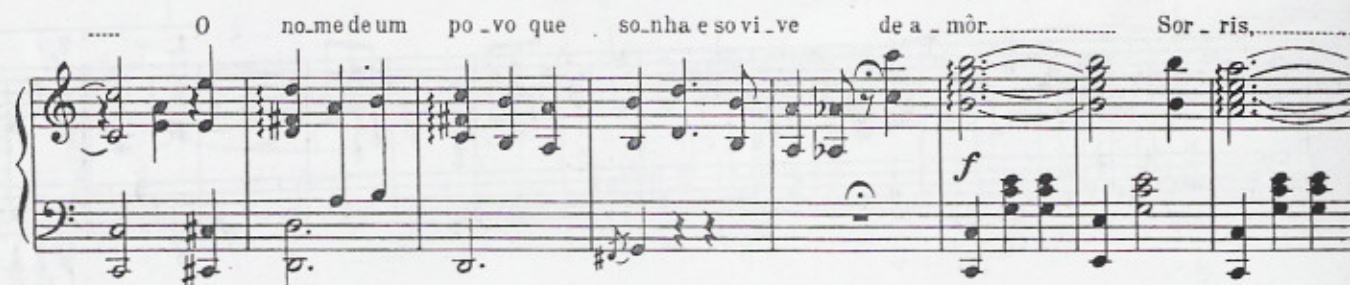
Porque és tão linda,
Quero te saudar neste verso...
E a luz infinda
Dos teus olhos, que são os mais belos do universo...

E assim,
Na musica desta canção,
Enfim,
Canta a tua gloria, o meu coração!...

Introd. Lento



§ Valsa



Em ven-do to - dos te ac-cla-mar..... Fe - liz! Por - que

tens a glo-ria, ó rai - nha sem parl... 1. Eis 2.

Os brasi-lei - ros te a - doram,..... O teu no - me pro-cla - mam.....

p bem espress.

E deli-ran - tes, re - cla - mam..... Tua pre - sen - ça, im-plo - ram!.....

Es como o as-tro do i - ra - do, Que do al - to il - lu - mina.....

E as nos-sas al-mas fas-ci - na,..... Anjo al-can - do - radol..... 1. 2. Por

f *p*